

O BATISMO, A CEIA E O MINISTÉRIO PROFÉTICO HOJE

Quando lemos o livro de Atos, vemos Jesus em ação na igreja, mas durante os séculos o evangelho foi perdendo sua vida, tornando-se algo mental. Hoje temos apenas uma sombra da vida de Jesus – conhecimento bíblico, momentos de avivamento, etc. Queremos voltar para a prática da palavra, que é Jesus em ação. Mas quando nos propomos a buscar a restauração do evangelho enfrentamos imediatamente uma tremenda oposição. Um dos maiores obstáculos é que a maioria do povo de Deus não acha necessária esta restauração. Pensa que já tem o evangelho e que basta pregá-lo aos incrédulos e buscar mais do poder de Deus. Precisamos urgentemente de uma palavra profética que nos desperte do comodismo, mostrando-nos quão longe temos nos desviado do evangelho puro, e que nos leve a buscar uma libertação das filosofias e raciocínios humanos que têm contaminado nossas mentes.

Jesus não estipulou um padrão para a igreja, mas deixou duas coisas bem práticas e definidas: o batismo e a ceia. A primeira coisa que fez ao iniciar seu ministério foi ser batizado nas águas por João Batista e receber o Espírito. A última coisa que fez antes de morrer foi instituir a ceia. Na ceia ordenou aos discípulos que fizessem aquilo sempre até sua volta, e antes de subir ao céu ordenou-lhes que fizessem discípulos de todas as nações batizando-os em nome do Pai, Filho e Espírito Santo. E quando a igreja surgiu no dia de Pentecoste, a primeira coisa que aconteceu foi o batismo de quase três mil pessoas que continuaram depois se reunindo de casa em casa para partilhar o pão. Hoje há muita confusão e desequilíbrio na igreja a respeito destas duas coisas – no entanto, são básicas para um entendimento correto do evangelho. A restauração do evangelho em ação depende da restauração do entendimento e prática destas duas ordenanças tão simples e objetivas.

BATISMO

João Batista não veio pregando só arrependimento, mas o batismo de arrependimento (Lc 3:3). Aqueles que criam na sua mensagem eram desafiados a se batizarem nas águas, como demonstração e confirmação da mensagem. Mas por que João batizava na água? Teria sido isto uma invenção dele? Não, ele recebeu a palavra do batismo como uma revelação de Deus. “... mas para que ele (Jesus) fosse manifestado a Israel, é que vim batizando em água... mas o que me enviou a batizar em água, esse me disse: Aquele sobre quem vires descer o Espírito e sobre ele permanecer, esse é que batiza no Espírito Santo” (Jo 1:31-33). Então, o propósito principal de João Batista batizar em água era para manifestar Jesus que batizaria no Espírito. O ministério principal de João era batizar na água e o ministério principal de Jesus é batizar no Espírito. Isto é afirmado em todos os evangelhos e duas vezes no livro de Atos (Mt 3:11; Mc 1:7,8; Lc 3:16; Jo 1:33; At 1:5; 11:16).

Se Jesus não tivesse aparecido para ser batizado na água, o ministério de João teria sido um fracasso. Da mesma forma, se Jesus não houvesse enviado o Espírito sobre a igreja, sua vinda não teria valor nenhum. Então, biblicamente o propósito do batismo nas águas é nos preparar para receber o Espírito, que é o ministério principal de Jesus.

Agora, se o ministério principal de Jesus é batizar no Espírito, qual é então, o propósito do batismo no Espírito? É para ficarmos alegres, cheios de poder e dons espirituais? Não, o alvo é muito além disto; é para nos batizar no corpo (1 Co 12:13). Chegamos a Jesus através do batismo nas águas, recebemos o Espírito através de Jesus, e entramos no corpo através do Espírito. Se realmente somos batizados na base do arrependimento e fé em Jesus, certamente receberemos o Espírito, e é este Espírito que nos introduz no corpo de Cristo e forma sua natureza em nós. É somente através do Espírito nos batizar no corpo que a pessoa de Jesus, sua vida e humanidade, pode ser manifestada ao mundo através de nós.

Foi este processo revolucionário que aconteceu na igreja de Atos e abalou o mundo daquela época. De acordo com atos 2:38 eles eram batizados em nome de Jesus para remissão de pecados (batismo nas águas) e recebiam o Espírito (batismo no Espírito). E os versículos 42-47 mostram que tinham a realidade do batismo no corpo. Tinham tudo em comum e não havia necessitado entre eles. Isto não era feito com sacrifício ou esforço, mas porque se sentiam realmente parte do mesmo corpo, espontaneamente viviam em comunidade.

Hoje, porém, não temos a simplicidade e realidade desta seqüência apostólica. Vivemos em grande confusão e desequilíbrio. Muitos nem acham importante ser batizado na água. Outros enfatizam o batismo na água, mas sem uma experiência genuína de arrependimento. Outros são batizados mas sem receber o Espírito e vice-versa. E milhares estão sendo batizados no Espírito sem entender que isto implica no batismo no corpo. Qual o valor de um espírito sem corpo? Os próprios demônios procuram corpos para se manifestarem, mesmo que seja de porcos (Lc 8:31-33). De que adianta tantos dons e sinais poderosos, tanto avivamento e crescimento, sem restaurar a realidade e funcionamento do corpo? Muitas vezes as pessoas que recebem o Espírito são as que menos se submetem ou sentem necessidade dos outros membros do corpo. Mas como vamos manifestar Jesus se todos acharem que podem ser individualmente dirigidos pelo Espírito sem dar valor ao corpo?

O maior empecilho para o funcionamento desta seqüência de batismo nas águas, batismo no Espírito e batismo no corpo é a mentalidade de que tudo acontece automaticamente, “pela fé”. Há os que afirmam que basta crer em Jesus e já se tem o Espírito. Outros acham desnecessário buscar o batismo no Espírito, pois ao passarmos pelas águas automaticamente são batizados no corpo. Mas esta doutrina não funciona porque a vida de Cristo está sendo reproduzida na igreja. Que tipo de “fé” é esta que não tem obras? Quando realmente recebemos o Espírito, temos algo muito além daquilo que as pessoas dizem ter “pela fé”. Um exemplo de que não recebemos o Espírito automaticamente após o batismo na água está em Atos 19:1-7. Paulo encontrou em Éfeso alguns discípulos que haviam sido batizados no batismo de João, mas que nem sabiam a respeito do batismo no Espírito. Ele

Ihes explicou que João veio como propósito de anunciar Jesus, e é Jesus quem batiza no Espírito. Foram batizados novamente, deste vez no nome de Jesus, e logo receberam o Espírito com sinais de línguas e profecia.

Uma das características básicas do evangelho é a íntima ligação entre o espiritual e o natural. Nosso erro é que gostamos de espiritualizar tudo e evitamos a união natural com o espiritual. É muito fácil declarar fé em Jesus – o difícil é manifestar essa fé pelo batismo na água. É fácil afirmar que tem o Espírito “pela fé”, mas a oposição vem quando realmente recebemos o Espírito com manifestações de línguas e outros dons. Da mesma forma, podemos espiritualizar o batismo no corpo. Porém, a prova que o corpo não está funcionando corretamente nos nossos dias é o desequilíbrio e desvirtuamento dos dons espirituais. Há tantas profecias falsas e sem conteúdo, tantas curas temporárias e incompletas, tantos ministérios entrando em heresias e enganando. Mas quando o corpo estiver funcionando corretamente vai haver cobertura adequada e equilíbrio para o exercício dos dons. Somente no contexto de comunhão no corpo é que os dons vão produzir a edificação do corpo através de todos, e assim reproduzir a pessoa de Jesus.

Portanto, devido ao nível da palavra hoje, não recebemos o Espírito quando somos batizados no corpo quando recebemos o Espírito. De acordo com as Escrituras não é algo automático, mas uma propriedade inerente, um potencial que pode ser desenvolvido pela fé. Ao sermos batizados na água podemos e devemos ser batizados no Espírito e ao sermos batizados no Espírito podemos e devemos ser batizados no corpo. Mas por termos entrado em apostasia e vivermos em tempos de restauração, precisamos lutar para voltar a este nível, que é nosso direito e herança.

CEIA

Até agora temos enfatizado uma das duas ordenanças deixadas por Jesus – o batismo. Apesar de estarmos falando sobre três coisas – batismo nas águas, batismo no Espírito e batismo no corpo – no final são três aspectos de um só batismo, o batismo em Cristo (Ef 4:5; Gl 3:27). Depois de sermos batizados na água, devemos ser batizados no Espírito para sermos batizados no corpo. E quando chegarmos ao batismo no corpo não podemos deixar de incluir a ceia, pois esta é a expressão da vida do corpo. Atos 2:28 fala sobre o batismo e Atos 2:42 fala sobre a ceia.

Assim como João Batista veio preparando o caminho para a primeira vinda de Jesus, hoje também precisam surgir profetas como João Batista preparando o caminho para a segunda vinda de Cristo. João Batista cumpriu parcialmente a profecia de Malaquias 4:5,6 sobre Elias, mas Elias (que representa o ministério profético dos últimos dias) virá outra vez antes “do grande e terrível dia do Senhor” (a segunda vinda). Sendo assim, podemos fazer a seguinte pergunta: Se João Batista recebeu de Deus uma prática definida para confirmar sua

mensagem – o batismo nas águas – qual será a mensagem e a prática para confirmar a mensagem do ministério profético hoje? Podemos ainda fazer outra pergunta: Se o batismo nas águas representa a testemunha da Palavra e o batismo no Espírito representa a testemunha do Espírito, o que está faltando hoje para termos as três testemunhas funcionando em equilíbrio (1 Jo 5:8)? Está faltando a testemunha do sangue que representa o batismo no corpo, pois a vida do corpo está no sangue. Para termos a realidade do batismo no corpo precisamos vivificar a testemunha do sangue. E uma maneira prática de fazer isto é restaurar o entendimento da ceia do Senhor. Se o batismo nas águas é para receber o Espírito e o batismo no Espírito é para nos introduzir no corpo, então a palavra profética destes dias deve enfatizar a restauração da ceia como cerne da igreja. Não será a restauração de uma teoria ou doutrina, mas de algo prático e visível, do próprio centro da igreja. Um povo profético é um povo que se reúne em torno do ato principal da família – comer juntos. A igreja que não está tomando a ceia com realidade, na base da nova aliança, corre o perigo de ser apenas uma sociedade religiosa.

A falta de entendimento da base certa para se tomar a ceia tem gerado muitos extremos de desequilíbrios. Por um lado temos os protestantes, que de um modo geral, consideram tanto o batismo quanto a ceia como atos simbólicos, ordenanças sagradas sem muita ligação com a prática das nossas vidas. Já que o batismo é apenas uma cerimônia, não há urgência para batizar os novos convertidos – podemos esperar um dia conveniente e um número suficiente de candidatos. Da mesma forma, por não entender que a ceia é participar de fato da vida de Jesus, ela se torna um ritual vazio que pode acontecer uma vez por mês ou até uma vez por ano. A ceia não é considerada essencial numa base contínua, e por isso não tem realidade, não produz limpeza, verdadeiro perdão e renovação de nossas forças. Por outro lado, a igreja Católica considera a eucaristia tão fundamental que crê que ao tomar dos elementos estamos tomando literalmente do corpo e sangue de Jesus (transubstanciação). Para demonstrar esta ênfase a ceia é celebrada em toda a missa e em toda ocasião possível. Entretanto, mesmo com tanta fé e convicção, os milhões de católicos que participam da ceia não estão manifestando Jesus ao mundo.

Os evangélicos em geral se aproximam da mesa do Senhor ou com libertinagem (hipocrisia e leviandade), ou com legalismo (preparando-se exclusivamente para aquele momento, consertando os problemas por causa da ceia em si e não diariamente por causa de Jesus). Como muitos afirmam que recebemos o Espírito na hora do batismo “pela fé”, muitos também pensam que estão participando automaticamente de Jesus ao tomar da ceia. A igreja Católica, por exemplo, não crê na necessidade do Espírito Santo estar presente na hora de celebrar a eucaristia, porque crê que pela autoridade da igreja a hóstia é automaticamente transubstanciada no corpo de Jesus. Os protestantes também não dependem do Espírito estar presente porque tomam a ceia como símbolo e acaba sendo justamente isto. A verdade, porém, é que tomar a ceia “pela fé”, sem realidade, não produz resultado nenhum. Paulo exortou a igreja de Corinto dizendo que estavam tomando a ceia para prior, que não era a ceia do Senhor que estavam tomando (1 Co 11:17,20). Hoje vivemos numa fase anormal onde todos estão falhando em algum ponto deste processo. Mas

não podemos perder o alvo de voltar para a prática da palavra de Deus. E isto só vai acontecer através de uma pregação certa e uma prática certa acompanhando esta pregação.

Para a ceia ser tomada corretamente, na base da nova aliança, primeiramente é necessário um entendimento da graça de Deus. Precisamos entender que a nova aliança traz a graça pura de Deus (sem legalismo e sem libertinagem), que Jesus vivo é a solução de todos os nossos problemas e pecados, e que podemos tomar desta solução através de comer de sua carne e beber do seu sangue. Em segundo lugar, é preciso aprender a discernir o corpo (1 Co 11:29). Isto implica em formar um ambiente onde haja a comunhão do Espírito no contexto do relacionamento e compromisso uns com os outros no corpo. Em outras palavras, isto é a restauração da testemunha do sangue fluindo e trazendo graça para cada um, culminando com a expressão desta comunhão na ceia.

Quais seriam os passos práticos para começar a estabelecer a ceia nesta base? O primeiro passo é arrependimento da posição errada do passado. E, às vezes, isto implica em parar de tomar a ceia na base errada para buscar um entendimento da base certa. A primeira reação das pessoas a uma posição radical como esta é reclamar e querer obrigar a liderança a servir a ceia na base de sempre. Mesmo que a ceia não esteja produzindo nenhum efeito em suas vidas, querem manter uma aparência religiosa através de uma prática visível. Por outro lado, é errado simplesmente deixar de tomá-la, pois estaríamos desobedecendo uma ordem do Senhor. O alvo principal da comunidade enquanto estiver sem a ceia deve ser voltar a tomá-la o mais rápido possível numa base diferente. Por isto, o segundo passo seria ensinar a igreja a discernir as condições mínimas necessárias para tomar a ceia na base certa. É preciso tirar as filosofias e doutrinas erradas da mente do povo através de um ensino claro da palavra de Deus. Seria necessário um outro estudo para entrar em detalhes nos requisitos que já citamos (entendimento da graça de Deus e necessidade de discernir o corpo), e em outros como o estabelecimento da aliança e compromisso, a estrutura necessária para uma comunhão prática, confiança na liderança, etc.

Quando entendermos a realidade da nova aliança, que Jesus está realmente vivo hoje e quer nos conceder sua graça na prática, através de comermos de sua carne e bebermos de seu sangue, vai haver uma explosão de vida na igreja. É difícil ser santo e obedecer a Deus – na verdade é impossível. Mas não é difícil comer de Jesus! Se naturalmente gostamos de comer, quanto mais comer de Jesus! Precisamos de uma palavra profética que transmita a revelação da graça de Deus e produza fé viva nos corações. E esta palavra deve ser acompanhada de algo prático – comer de Jesus na ceia para que esta revelação entre em ação nas vidas. Nossa herança é muito maior do que aquilo que já experimentamos. É algo sólido que podemos comer para ter força contra o pecado e vitória em nossa vida prática. Se isto não for verdade, devemos deixar a Bíblia de lado e procurar solução em outras coisas, porque a teoria, por mais bonita que seja não funciona.

A igreja de Atos experimentou esta realidade que foi prefigurada em todo o Velho Testamento. Através dos altares e sacrifícios do Velho Testamento, vemos que o ato central

da velha aliança era comer. Mas havia uma proibição básica: não beber sangue. No Novo Testamento, porém, beber sangue é algo essencial, pois quem não bebe o sangue de Jesus não tem vida em si mesmo (Mt 26:26-28; Jo 6:53-57).

É claro que não podemos esperar um pleno entendimento de todos os requisitos para depois tomar a ceia, mas temos que ter o mínimo necessário para começar a tomá-la com realidade. No final do assunto é preciso que a igreja deixe de ser uma instituição para ser uma família. Quando a família de Deus começa a aparecer, aí há condições para comer juntos da mesa do Senhor.